



## Câmara de Alcanena assume necessidade de obras no Centro de Ciência Viva do Alviela

**Presidente da autarquia reconhece que o equipamento não se encontra a funcionar nas melhores condições**

Foi formada recentemente uma associação científica e técnica para assumir a gestão da actividade e coordenação do Centro de Ciência Viva do Alviela.

Edição de 17.11.2010 | Sociedade

A presidente da Câmara Municipal de Alcanena diz ser sua preocupação resolver os problemas estruturais do Centro de Ciência Viva do Alviela (CCVA), junto à nascente do rio Alviela,

sublinhando o evidente interesse para o concelho dessa infraestrutura, galardoada em Maio passado com o Prémio Geoconservação. Fernanda Asseiceira (PS) afirmou, em conferência de imprensa onde fez o balanço de um ano de mandato, que quando tomou posse o equipamento apresentava já “problemas estruturais” e “não se encontrava a funcionar nas melhores condições”, apesar de ser “uma estrutura com muito interesse e imensas potencialidades”. Recorde-se que, no mês passado, o director da revista National Geographic Portugal alertava numa carta aberta, dirigida a Fernanda Asseiceira, para problemas nesse equipamento e criticava a Câmara de Alcanena pelo estado de abandono do Centro de Ciência Viva do Alviela. Uma matéria que O MIRANTE noticiou na sua edição de 14 de Outubro. Gonçalo Pereira começava por lembrar que, na qualidade de director da National Geographic Portugal, foi membro do júri que, em Maio deste ano, atribuiu ao concelho de Alcanena o prémio Progeo 2010, galardão destinado a premiar o município que mais faz pela promoção do património geológico no nosso país. E explicava que tomou a iniciativa de escrever à autarca, por estar preocupado com a situação em que se encontra o Centro de Ciência Viva do Alviela. “Voltei hoje (sábado, 9 de Outubro) a visitar o Carsoscópio, cinco meses depois da atribuição do prémio, e é com mágoa que noto que esta infra-estrutura, promovida pela Câmara Municipal de Alcanena no mandato do seu antecessor, está urgentemente carente de manutenção. Os magníficos dispositivos multimedia concebidos pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria continuam no local, mas muitos já não funcionam, sobretudo no quiroptário, uma das três unidades que compõem o Carsoscópio”, relata. Na altura, O MIRANTE contactou a presidente da Câmara de Alcanena no sentido de obter esclarecimentos sobre o assunto mas não obteve resposta. Na conferência de imprensa promovida na passada semana, Fernanda Asseiceira assumiu “a necessidade de lá fazer alguns investimentos, quer no edifício, quer nos equipamentos que integram, quer na sua forma de organização”. Nesse sentido foi formada recentemente uma associação científica e técnica que assumiu a gestão da actividade do CCVA. A associação Centro de Ciência Viva do Alviela tem como parceiros a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, a Câmara de Alcanena, o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade e o Instituto Politécnico de Leiria. Com esse passo, o Centro de Ciência Viva do Alviela passa a integrar a Rede Nacional dos Centros Ciência Viva, visando a criação das condições necessárias ao seu desenvolvimento e sustentabilidade económico-financeira. Na próxima assembleia-geral, marcada para 30 de Novembro, será criada uma comissão científica que vai integrar “personalidades de reconhecido mérito”.